Uma formalização da interpretação modal do sistema intuicionista

Elian Babireski

2024

Contents

1 Introdução **3**

2 Fundamentação **5**
2.1 Sistema 5
2.2 Tradução 6

"Oh, you can't help that," said the Cat: "we're all mad here. I'm mad. You're mad." "How do you know I'm mad?" said Alice. "You must be," said the Cat, "or you wouldn't have come here."

—Lewis Carroll, *Alice in Wonderland*

Chapter 1

Introdução

As lógicas modais consistem em um conjunto de extensões da lógica clássica que contam com a adição de um ou mais operadores, chamados modalidades, que qualificam sentenças. No caso do sistema **S4**, são adicionadas as modalidades de necessidade ($\Box$) e possibilidade ($\Diamond$) em conjunto à regra da necessitação[1] e os axiomas **K**: $\Box(A \to B) \to \Box A \to \Box B$, **T**: $\Box A \to A$ e **4**: $\Box A \to \Box\Box A$ [6]. Ademais, pode-se derivar nesse sistema, por meio da dualidade entre as modalidades[2], sentenças duais aos axiomas **T** e **4**, sendo elas $\mathbf{T}_\Diamond$: $A \to \Diamond A$ e $\mathbf{4}_\Diamond$: $\Diamond\Diamond A \to \Diamond A$, respectivamente [**?**].

As mônadas ganharam destaque na área de linguagens de programação desde que [4] formalizou uma metalinguagem que faz uso dessas estruturas para modelar noções de computação – como parcialidade, não-determinismo, exceções e continuações – de uma maneira puramente funcional. Pode-se notar uma grande semelhança entre as sentenças $\mathbf{T}_\Diamond$ e $\mathbf{4}_\Diamond$ e as transformações naturais monádicas $\boldsymbol{\eta}$: $1_C \to T$ e $\boldsymbol{\mu}$: $T^2 \to T$, respectivamente. Nesse sentido, [5] demonstraram que se pode traduzir essa metalinguagem para o sistema **S4** da lógica modal, pelo qual se torna interessante analisar esse sistema como uma linguagem de programação sob a ótica do isomorfismo de Curry-Howard.

[6] apresentam duas traduções equivalentes da lógica intuicionista para o sistema **S4** da lógica modal, sendo um deles correspondente a uma abordagem *call-by-name* e outra a um abordagem *call-by-value*. Tais traduções possuem grande similaridade com as traduções da lógica intuicionista para a lógica linear definidas por [1]. Essas traduções equivalem à tradução por negação dupla que, por sua vez, equivalem a traduções *continuation-passing style* (CPS) em compiladores por meio do isomorfismo de Curry-Howard [**?**], o que torna esse tema interessante no ponto de vista de compilação.

Durante grande parte da história, provas lógicas e matemáticas eram validadas manualmente pela comunidade acadêmica, o que muitas vezes – a depender do tamanho e complexidade da prova – se mostrava ser um trabalho complexo e sujeito a erros. Hoje em dia, exitem *softwares* chamados assistentes

[1] Se $\vdash A$ então $\vdash \Box A$

[2] $\Diamond A \equiv \neg\Box\neg A$

de provas que permitem verificar – graças ao isomorfismo de Curry-Howard – a corretude de provas [?]. O assistente de provas que será usado neste trabalho é o Coq, que utiliza o cálculo de construções indutivas e um conjunto axiomático pequeno para permitir a escrita de provas simples e intuitivas [?].

Este trabalho será uma continuação do desenvolvimento da biblioteca de lógica modal no assistente de provas Coq feito em [?] e posteriormente expandido de forma a permitir a fusão de lógicas modais em [?]. Uma formalização similar de traduções de lógicas foi feito em [?], porém, neste caso, das lógicas clássica e intuicionista para a lógica linear.

Chapter 2

Fundamentação

2.1 Sistema

Definição 1 (Sistema)**.** *Um sistema consiste num par* $\mathbf{L} = \langle \mathcal{L}, \vdash \rangle$*, onde* $\mathcal{L}$ *consiste em um conjunto de sentenças bem-formadas e* $\vdash : \wp(\mathcal{L}) \times \mathcal{L}$ *em uma relação de dedução, sem demais condições.* □

Definição 2 (Substituição)**.** *Uma substituição consiste em uma função* $\sigma : \mathcal{P} \to \mathcal{L}$ *que mapeia proposições em sentenças. A aplicação de* σ *em uma sentença* $\varphi \in \mathcal{L}$*, denotada* $\varphi[\sigma]$*, define-se recursivamente como a aplicação de* σ *a cada proposição* $p \in \mathcal{P}$ *em* φ*.* □

Definição 3 ($\mathcal{L}_\mathbf{I}$)**.** *Define-se a linguagem do sistema intuicionista, denotada* $\mathcal{L}_\mathbf{I}$*, como o menor conjunto induzido a partir das seguintes regras:*

Separação: $\dfrac{\varphi \to \psi \quad \varphi}{\psi}\ \textit{Separao}$

Substituição: $\dfrac{\varphi}{\sigma(\varphi)}\ \textit{Sustituio}$

Definição 4 ($\vdash_\mathbf{I}$)**.** *Define-se a relação de dedução do sistema intuicionista, denotado* $\vdash_\mathbf{I}$*.*

Definição 5 ($\mathcal{L}_\mathbf{M}$)**.** *Define-se a linguagem dos sistemas modais, denotada* $\mathcal{L}_\mathbf{M}$*, como o menor conjunto induzido a partir das seguintes regras:*

$\top, \bot \in \mathcal{L}_\mathbf{I}$
$\mathcal{P} \subseteq \mathcal{L}_\mathbf{I}$
$\varphi \in \mathcal{L}_\mathbf{I} \Rightarrow \circ\varphi \in \mathcal{L}_\mathbf{I}$*, para* $\circ \in \{\Box, \Diamond, \neg\}$
$\varphi, \psi \in \mathcal{L}_\mathbf{I} \Rightarrow \varphi \circ \psi \in \mathcal{L}_\mathbf{I}$*, para* $\circ \in \{\wedge, \vee, \to\}$

Definição 6.

$$\mathcal{M}; w \vDash A \Leftrightarrow w \in \mathcal{V}(A) \tag{2.1}$$

$$\mathcal{M}; w \vDash \neg\varphi \Leftrightarrow \mathcal{M}; w \nvDash \varphi \tag{2.2}$$

Definição 7 (Dedução)**.** *Uma dedução para uma linguagem* $\mathcal{L}$ *consiste em um par composto por um conjunto finito* $\{\varphi_1, \cdots, \varphi_n\} \subseteq \mathcal{L}$*, chamado de* premissas*, e uma sentença* $\varphi \in \mathcal{L}$*, chamada de* conclusão*, que pode ser notada da seguinte forma:*

$$\frac{\varphi_1 \cdots \varphi_n}{\varphi} \ .$$

Definição 8 (Sistema de Hilbert)**.** *Um sistema de Hilbert para um sistema* $\mathbf{L} = \langle \mathcal{L}, \vdash \rangle$ *consiste em um par* $\mathcal{H} = \langle \mathcal{A}, \mathcal{R} \rangle$*, sendo* $\mathcal{A}$ *um conjunto de axiomas e* $\mathcal{R}$ *um conjunto de regras de dedução. Uma sucessão* $(\varphi_i)_{i \in [1,n]}$*, onde cada sentença* φ_i *trata-se de um axioma* $\alpha \in \mathcal{A}$*, uma assunção* $\gamma \in \Gamma$ *ou sentenças geradas pela aplicação de regras de dedução* $\rho \in \mathcal{R}$ *a sentenças anteriores, consiste em uma prova de* $\Gamma \vdash \varphi_n$*.*

2.2 Tradução

Traduções entre sistemas consistem em funções que mapeiam sentenças de um sistema a sentenças de outro sistema e garantem certas propiedades. As propriedades a serem garantidas variam e ainda são discutidas na literatura, fazendo deixando a definição exata de tradução – assim como houve com a definição de sistema – varie de acordo com a predileção de cada autor. Nesta seção, serão abordadas historicamente noções de tradução entre sistemas, bem como serão definidos e nomeados os conceitos de tradução que serão usados no restante desta tese.

Definição 9 (Tradução)**.** *Uma sentença* φ *de um sistema* $\mathbf{A} = \langle \mathcal{L}_\mathbf{A}, \vdash_\mathbf{A} \rangle$ *pode ser traduzida a uma sentença* φ^* *em um sistema* $\mathbf{B} = \langle \mathcal{L}_\mathbf{B}, \vdash_\mathbf{B} \rangle$ *caso exista uma função* $\bullet^* \colon \mathcal{L}_\mathbf{A} \to \mathcal{L}_\mathbf{B}$ *que garanta que* $\Gamma \vdash_\mathbf{A} \varphi \Leftrightarrow \Gamma^* \vdash_\mathbf{B} \varphi^*$*.* □

Definição 10 ($\bullet^\neg$)**.** *Define-se a tradução* $\bullet^\neg$ *indutivamente da seguinte maneira:*

$$\begin{aligned} p^\neg &:= \neg\neg p \\ \bot^\neg &:= \bot \\ (\varphi \wedge \psi)^\neg &:= \neg\neg(\varphi^\neg \wedge \psi^\neg) \\ (\varphi \vee \psi)^\neg &:= \neg\neg(\varphi^\neg \vee \psi^\neg) \\ (\varphi \to \psi)^\neg &:= \neg\neg(\varphi^\neg \to \psi^\neg) \end{aligned}$$ □

A primeira tradução do sistema intuicionista ao sistema modal foi proposta por Gödel [2] motivado pela possibilidade de leitura da necessidade como uma modalidade de construtividade. Ou seja, por meio dessa tradução, a sentença $\Box\varphi$ poderia ser lida como φ *pode ser provada construtivamente* [6]. Gödel conjeiturou a corretude fraca dessa tradução, que foi posteriormente provada por McKinsey e Tarski [3] em conjunto com sua completude fraca.

Definição 11 ($\bullet^\circ$)**.** *Define-se a tradução* $\bullet^\circ$ *indutivamente da seguinte maneira:*

$$
\begin{aligned}
p^\circ &\coloneqq p \\
\bot^\circ &\coloneqq \bot \\
(\varphi \wedge \psi)^\circ &\coloneqq \varphi^\circ \wedge \psi^\circ \\
(\varphi \vee \psi)^\circ &\coloneqq \Box\, \varphi^\circ \vee \Box\, \psi^\circ \\
(\varphi \to \psi)^\circ &\coloneqq \Box\, \varphi^\circ \to \psi^\circ \\
(\exists x.\varphi)^\circ &\coloneqq \exists x.\, \Box\, \varphi^\circ \\
(\forall x.\varphi)^\circ &\coloneqq \forall x.\varphi^\circ
\end{aligned}
\qquad \Box
$$

Definição 12 ($\bullet^\Box$)**.** *Define-se a tradução* $\bullet^\Box$ *indutivamente da seguinte maneira:*

$$
\begin{aligned}
p^\Box &\coloneqq \Box\, p \\
\bot^\Box &\coloneqq \bot \\
(\varphi \wedge \psi)^\Box &\coloneqq \varphi^\Box \wedge \psi^\Box \\
(\varphi \vee \psi)^\Box &\coloneqq \varphi^\Box \vee \psi^\Box \\
(\varphi \to \psi)^\Box &\coloneqq \Box(\varphi^\Box \to \psi^\Box) \\
(\exists x.\varphi)^\Box &\coloneqq \exists x.\varphi^\Box \\
(\forall x.\varphi)^\Box &\coloneqq \Box\, \forall x.\varphi^\Box
\end{aligned}
\qquad \Box
$$

Faz-se interessante pontuar que as traduções $\bullet^\circ$ e $\bullet^\Box$ correspondem, respectivamente, às traduções $\bullet^\circ$ e $\bullet^*$ do sistema intuicionista ao sistema linear providas por Girard [1], sendo as primeiras correspondentes a uma ordem de avaliação por nome (*call-by-name*) e as segundas a uma ordem de avaliação por valor (*call-by-value*).

Bibliography

[1] Jean-Yves Girard. Linear logic. *Theoretical Computer Science*, 1987.

[2] Kurt Gödel. Eine Interpretation des intuitionistischen Aussagenkalküls. *Ergebnisse eines Mathematischen Kolloquiums*, 1933.

[3] John Charles Chenoweth McKinsey and Alfred Tarski. Some theorems about the sentential calculi of Lewis and Heyting. *The Journal of Symbolic Logic*, 1948.

[4] Eugenio Moggi. Notions of computation and monads. *Information and Computation*, 1991.

[5] Frank Pfenning and Rowan Davies. A judgmental reconstruction of modal logic. *Mathematical Structures in Computer Science*, 2001.

[6] Anne Sjerp Troelstra and Helmut Schwichtenberg. *Basic proof theory*. Cambridge University Press, 2000.